

Maio regista o mais baixo número de desempregados

Redução Número de desempregados inscritos no IEFP atingiu, durante o mês de Maio, o valor mais baixo de 28 anos



Em Maio, estavam inscritos no IEFP 305.200 desempregados

Em Maio, o número de desempregados inscritos no Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP) rondou as 305.200 pessoas, o valor mais baixo em 28 anos, o que representa uma descida de 12,9% face ao período homólogo, anunciou, na semana passada, o próprio instituto.

Segundo informação divulgada pelo Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social, “trata-se do valor mais baixo em 28 anos, uma vez que é preciso recuar até Dezembro de 1991, altura em que havia 296,6 mil desempregados inscritos, para encontrar um número mais baixo de de-

sempregados do que o registado em Maio deste ano”.

Segundo os dados agora divulgados, no mês passado havia menos 45 mil pessoas sem trabalho do que no mesmo mês de 2018. Já na comparação mensal, relativamente ao mês de Abril, a quebra do número de desempregados foi de 5,0%.

“O número de jovens desempregados ficou nos 30,1 mil, com uma redução homóloga de 14,2% (-5,0 mil) e com uma diminuição em cadeia de 8,3% (-2,7 mil)”, refere a agência Lusa, com base nos dados divulgados pelo IEFP, acrescentando que, “quanto ao número de desempregados de longa duração inscritos nos serviços de emprego, desceu para 136,2 mil, com um decréscimo homólogo de 21,0% (-36,2 mil) e uma redução em cadeia de 3,8% (-5,3 mil)”.

A redução homóloga do desemprego registado foi transversal a todas as categorias, com destaque para os homens (com uma queda de 14,8%), os adultos com idades iguais ou superiores a 25 anos (com uma descida de 12,7%), os inscritos há um ano ou mais (menos 21%), os que procuravam novo emprego (menos 12,2%), e os que possuem como habilitação escolar o 1.º Ciclo (menos 18,5%).

Ainda de acordo com os dados avançados, a redução foi também transversal a todas as regiões do país, com os decréscimos de 14,5% em Lisboa (menos 15,4 mil) e de 14% no Norte (menos 20,6 mil).

De salientar que o desemprego diminuiu em termos homólogos em todos os sectores de actividade, com excepção de um “ligeiro acréscimo” nas indústrias extractivas (com mais 154 pessoas), com a maior redução homóloga a ocorrer mais uma vez na construção (menos 24,3%). ◀

Preços na produção industrial desaceleraram

EM MAIO Os preços na produção industrial aumentaram 0,9% no passado mês de Maio face ao mesmo mês de 2018, desacelerando face à subida homóloga de 2,0% em Abril.

Os dados foram divulgados, na semana passada, pelo Instituto Nacional de Estatística (INE) e indicam que a evolução do Índice de Preços na Produção Industrial (IPPI) resultou de uma contribuição de 0,4 e 0,3 pontos percentuais dos agrupamentos de “energia” e de “bens intermédios”, respectivamente.

“Excluindo o agrupamento de ‘energia’, os preços na pro-



dução industrial aumentaram 0,6% em Maio, desacelerando ligeiramente face à subida de

0,7% no mês anterior”, indica o INE, citado pela Lusa. A secção das indústrias transforma-

doras registou uma variação homóloga de 1,6%, abaixo da subida de 2% do mês precedente, tendo contribuído com 1,4 pontos percentuais para a variação do índice total.

Em termos mensais, a variação do IPPI foi de 0,3% no mês em análise (1,3% no mesmo mês do ano anterior), inferior em 0,3 pontos percentuais ao observado em Abril. O agrupamento de “energia”, com uma taxa de variação de 1,1%, deu o principal contributo para a variação mensal do índice total (0,2 pontos percentuais).

A secção das indústrias transformadoras apresentou uma subida mensal de 0,4% em Maio, que compara com o aumento de 0,8% no período homólogo anterior, e contribuiu com 0,4 pontos percentuais para a variação do índice total. ◀

Quebrar Barreiras nos Mercados Internacionais

Filipe Silva
Internacional Business
Consultant & Business
Unit Manager na
Market Access



Atuar em mercados internacionais apresenta dois tipos de dificuldades, traduzidas por “foreignness” (ser estrangeiro) e “outsidership” (falta de conhecimento sobre o mercado-alvo). É fundamental que as empresas detenham competências que as distingam nesses mercados e lhes permitam ultrapassar essas dificuldades.

Antes da internacionalização, deve-se realizar um trabalho prévio, que abarque o conhecimento dos mercados, de potenciais parceiros e condições de atuação. Um processo de extrema importância na internacionalização da empresa, pois o desenvolvimento de negócios no estrangeiro reforça a solidez nos processos internacionais, resultado da aprendizagem constante e do aprofundamento dos conhecimentos em diversos contextos.

Antes de uma empresa iniciar o processo de internacionalização, deve realizar um trabalho prévio

Assim, a internacionalização encontra-se intimamente ligada à aprendizagem experiencial das condições negociais em cada mercado, das suas idiossincrasias legais e culturais. A avaliação de riscos, comportamentos e exemplos de empresas que tenham percorrido este caminho é vital para qualquer empresa que pretenda internacionalizar-se. A correta preparação no plano das competências e recolha de informação sobre os mercados constitui um fator vital entre o sucesso e o fracasso de um processo de internacionalização. Para muitas Pequenas e Médias Empresas (PME's), a distância continua a ser um obstáculo considerável (três quartos das PME's dos países da União Europeia estão focadas em mercados de outros estados-membros). A partir desta premissa, pode-se encarar o processo de internacionalização segundo quatro perspetivas: evolução do posicionamento da atividade da empresa; desenvolvimento da rede de negócios internacionais; crescimento do investimento no estrangeiro; ampliação dos recursos internacionais que a empresa controla ou aos quais tem acesso e da sua base de competências.

No caso português observa-se a existência de dois grandes focos de internacionalização: um geográfico (Espanha assume-se como principal destino exportador); e outro que respeita à proximidade linguística e cultural com países de expressão portuguesa (exemplo de Brasil e Angola). Por vezes, a perceção de proximidade é algo enganadora, como sucede por vezes no caso Portugal-Brasil, levando a um menor cuidado na preparação do processo de internacionalização, conduzindo a insucessos, naquilo que se traduz como o “paradoxo da distância psíquica”. Cabe às empresas reunir os corretos recursos humanos e técnicos que lhes permitam mitigar tais condições, de forma a alcançarem o sucesso desejado. ◀

Artigo escrito ao abrigo do novo Acordo Ortográfico